



01. O texto desta questão destaca uma discussão que envolve conceitos sobre a língua e sobre o que viria a ser a norma padrão. Na chamada sintaxe histórica, assunto do texto, a autora demonstra, por meio de exemplos, como, em épocas diferentes, as palavras podem ser usadas com valores semânticos distintos. Ao final, a reflexão da autora, fazendo uso da oratória discursiva, leva o leitor a entender que agir de forma purista discursiva, leva o leitor a entender que agir de forma purista é inadequado e prejudicial ao desenvolvimento dos estudos linguísticos. Portanto, acerta a questão quem marcou a alternativa **E**.

Observação:

- 1) O estabelecimento de uma norma não dispensa (prescinde) uma pesquisa histórica;
- 2) A sintaxe histórica pode enfatizar variações, mas a língua, embora dinâmica, é a “mesma” no Brasil;
- 3) A definição de norma depende de estudos linguísticos que garantam a distribuição de variações;
- 4) Para a autora, não se pode estabelecer uma única norma, já que as variações é que regem a língua.

Resposta: E

02. As perguntas que o autor faz a si mesmo, em torno do ser e do ter (ter um corpo, um jeito, um nome), revelam a inquietação existencial dele em face das obrigações ou injunções sociais que se lhe impõem em decorrência de seu crescimento e convívio no meio social. Perguntas como “Que vou ser quando crescer? Sou obrigado (a)? Posso escolher?” traduzem essa inquietação do espírito em face dos padrões sociais inexoráveis, que excluem a identidade do indivíduo, impondo-lhe um modelo comum, sem identidade. Essa é a origem de toda a problemática humana vivenciada pelo poeta.

Resposta: A

03. O enunciado “Desliga a TV e pensa!” encontra-se no modo imperativo afirmativo e na 2ª pessoa do singular (tu). Para convertê-lo para o imperativo negativo, basta conjugar as formas verbais no presente do subjuntivo na mesma 2ª pessoa. Assim:

Que tu desligues - não desligues.

Que tu penses - não penses.

Desse tu penses - não penses.

Desse modo, eis o enunciado no imperativo:

Não desligues a TV e não penses!

Resposta: D

04. O verbo “haver” indicando existência ou tempo decorrido constitui exemplo de impessoalidade. É o que ocorre no exemplo do enunciado: Há mais de um século.

O mesmo fenômeno acontece com o verbo “fazer” indicando tempo cronológico ou atmosférico:

Faz pouco tempo. Faz sol.

Assim, condiz com o enunciado o exemplo verbal da alternativa D.

Resposta: D

05.

- I. **Correto.** A situação hipotética gerada na primeira estrofe está justificada pelo emprego de um período composto por subordinação.
- II. **Correto.** A quebra da correlação verbal é observada pelo emprego inadequado do verbo “batera”. Deveria ser “bateria”.
- III. **Incorreto.** A expressão “ao menos” sinaliza para ideia de atenuamento.

Resposta: D